

## FATORES PARA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DE BOLÍVIA E RONDÔNIA

**FERNANDO REJANI MIYAZAKI**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

**KAMILA DINIZ CORREIA DE ARAUJO**

**MAURÍCIO SILVA DE SOUZA**

### Resumo

A busca pela educação superior, mais especificamente no nível de graduação, é uma jornada de aprendizados e descobertas, mas também é um caminho longo, possivelmente com incertezas e obstáculos que podem dificultar, atrasar ou até mesmo impedir um estudante de concluir sua jornada acadêmica com sucesso. O acesso ao ensino superior pode trazer benefícios significativos àqueles que concluem um curso de graduação. No caso do Brasil, mais de 70% das pessoas classificadas como ocupadas pelo IBGE possuem ensino médio ou superior, indicando uma vantagem competitiva para estes estratos da população. Além do diferencial competitivo para obter uma vaga de trabalho, possuir nível superior de educação também ajuda a obter maiores remunerações, muitas dessas restritas a profissionais com qualificações específicas: Na PNAD 2019, a diferença entre o salário médio de pessoas com ensino superior completo e aquelas sem instrução formal era superior a cinco vezes, ainda que tenha sido possível identificar outras fontes de desigualdade. Talvez por conta da alta no número de concluintes, atualmente possuir uma alta escolaridade pode não significar a certeza de obter um trabalho à altura de suas qualificações, e mais de 20% dos profissionais de nível superior acabam ocupando vagas destinadas a profissionais de ensino médio. Não basta que um estudante ingresse no ensino superior, é necessário oferecer condições mínimas para que este se mantenha nos estudos e não venha a evadir. Com base nisso, este estudo busca responder a seguinte questão de pergunta: “Quais fatores socioeconômicos e profissionais são percebidos como potenciais incentivadores da intenção de evasão no ensino superior?”. Para buscar respostas para esta pergunta, este estudo, organizado como um ensaio teórico, optou por analisar percepções e indicadores de duas regiões vizinhas, mas ao mesmo tempo complexas e distintas: a Bolívia e o estado brasileiro de Rondônia, que compartilham fronteiras e parte da Amazônia. O desenvolvimento regional envolve a participação da sociedade local em todas as suas etapas, desde o planejamento da ocupação do espaço à distribuição dos resultados do crescimento, e para isso deve mobilizar a sociedade e ser capaz de criar um conjunto de elementos políticos, institucionais e sociais, que direcionem o crescimento. Seguindo essa linha de pensamento, o desenvolvimento territorial está relacionado com o desenvolvimento das atividades econômicas humanas e deixa em evidência o protagonismo local, tendo como visão necessária a sustentabilidade. Os esforços para desenvolvimento econômico da província do Madeira, subdivisão da Amazônia que contempla as áreas dos rios Beni (na Bolívia) e Madeira (em Rondônia) como limite ocidental, nem sempre são acompanhados de igual desenvolvimento social para as pessoas da região, como no exemplo de Guajará-Mirim (RO), que faz fronteira com sua cidade-irmã boliviana Guayaramerín (Beni). Segundo o Índice de Vulnerabilidade Socioespacial (IVSE), 67% da população de Guajará-Mirim possui alto risco socioeconômico (31%) ou já está em vulnerabilidade social (36%) (SILVA; SOUZA, 2023). O processo de globalização estimulou o interesse pelos estudos comparativos, pois desafios e oportunidades emergem na seara de demandas globais, priorizando um aspecto metodológico universalista que considera as especificidades locais na sua composição analítica e facilite o método

comparativo de análise. A intenção de usar essa concepção universalista está em congruência com Mackie e Marsh (1995), que apontam dois pontos cruciais dos estudos comparativos: evitar o etnocentrismo, testar e reformular teorias, seus conceitos e hipóteses da relação entre fenômenos políticos. O fenômeno da evasão no ensino superior apresenta um potencial de prejuízo a todos os envolvidos, a começar pelo gasto de tempo e recursos com uma formação que não será concluída, mas sem deixar de mencionar eventuais abalos psicológicos deixados pelo abandono do ensino, e a oportunidade perdida tanto de ter iniciado outro curso mais apropriado quanto de outra pessoa ter preenchido aquela vaga no sistema educacional. A evasão é relevante para as instituições de ensino a ponto de estas implementarem sistemas preditivos que disparam alertas após indícios de intenção de evasão, para uma intervenção inicial que busque mitigar as causas de intenção e incentivar razões para a persistência de um estudante no meio universitário a partir de um entendimento mais aprofundado de suas experiências e percepções na vida acadêmica (TINTO, 2017). Um ponto preocupante é a elevada taxa de desistência acumulada para estudantes de ensino superior no estado de Rondônia: No ciclo de 2018 a 2022 houve uma desistência acumulada de 55,2%, sendo que a taxa de evasão nacional para o mesmo período foi de 27,7% para o ensino presencial (21,92% das matrículas em 2022) e 40% para o ensino à distância (78,07% das matrículas) (INSTITUTO SEMESP, 2024a, 2024b), podendo indicar algum fator específico regional que dificulte a permanência e conclusão dos alunos de graduação. No ambiente universitário boliviano foi possível encontrar alguns estudos sobre evasão no ensino superior. Fatores econômicos, familiares e até mesmo a falta de uma perspectiva profissional clara após o término da graduação podem ser incentivadores da evasão entre estes estudantes, sendo que o familiar aparenta ter maior peso para os estudantes bolivianos, podendo ocorrer por meio de pressões familiares para abandonar os estudos e ajudar nos negócios de suas famílias, em um ambiente onde se percebe a universidade como lenta e incapaz de preparar para o mercado de trabalho. Em Rondônia as dificuldades financeiras aparentam ser o principal problema identificado pelos estudantes que acabaram evadindo de seus cursos de graduação, seguido pela dificuldade de conciliar trabalho e estudos, e por questões ligadas ao relacionamento e metodologia de ensino dos docentes. Um ponto comum a estudantes de ambas as regiões é o perfil etário do estudante evadido, majoritariamente jovem (menos de 20 anos) e nos primeiros dois anos de sua graduação, um fator que pode estar ligado à falta de alinhamento com o curso ou mesmo a uma falta de senso de propósito ou vocação, que podem levar um estudante a trocar de curso ou mesmo abandonar os estudos de nível superior. Fatores econômicos, profissionais e familiares também constam como alguns dos principais fatores para a intenção de evasão, embora no caso boliviano o elemento familiar tenha registrado uma prevalência surpreendentemente alta.

### **Palavras Chave**

Evasão universitária, Bolívia, Rondônia

# FATORES PARA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DE BOLÍVIA E RONDÔNIA

## 1 INTRODUÇÃO

A busca pela educação superior, mais especificamente no nível de graduação, é uma jornada de aprendizados e descobertas, mas também é um caminho longo, possivelmente com incertezas e obstáculos que podem dificultar, atrasar ou até mesmo impedir um estudante de concluir sua jornada acadêmica com sucesso. No caso brasileiro, desde o início dos anos 2000 há um crescimento contínuo da população com ensino superior incompleto ou em andamento, mas o crescimento das pessoas com ensino superior completo foi mais tímido: Em 2020, enquanto 43,4% da população em idade de trabalho possuíam ensino superior incompleto, apenas 21,5% – menos da metade – apresentavam ensino superior completo (VELOSO; BARBOSA FILHO; PERUCHETTI, 2022).

O acesso ao ensino superior pode trazer benefícios significativos àqueles que concluem um curso de graduação. No caso do Brasil, que registrou uma taxa de desemprego de 7,9% no primeiro trimestre de 2024, uma queda em comparação com o mesmo período de 2023 (8,8%) apesar de altas pontuais como no caso de Rondônia (de 3,2% para 3,7%) (AGÊNCIA BRASIL, 2024), mais de 70% das pessoas classificadas como ocupadas pelo IBGE possuem ensino médio ou superior (médio e superior incompleto 36,1%, superior completo 37,3%) (IBGE, 2024), indicando uma vantagem competitiva para estes estratos da população, que somam 53,2% da população de 25 anos ou mais, idade em que já poderiam ter concluído o ensino superior (ensino médio e superior incompleto 29,9%, ensino superior completo 19,2%) (CARNEIRO, 2023).

Além do diferencial competitivo para obter uma vaga de trabalho, possuir nível superior de educação também ajuda a obter maiores remunerações, muitas dessas restritas a profissionais com qualificações específicas: Na edição 2019 da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), por exemplo, a diferença entre o salário médio de pessoas com ensino superior completo e daquelas sem instrução formal era superior a cinco vezes, ainda que tenha sido possível identificar outras fontes de desigualdade como questões de gênero, raça e região, com privilégio a pessoas brancas, do sexo masculino e que não estivessem nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (IBGE, 2020). Talvez por conta da alta no número de trabalhadores com ensino superior completo, atualmente possuir uma alta escolaridade pode não significar a certeza de obter um trabalho à altura de suas qualificações, e mais de 20% dos profissionais de nível superior acabam, de fato, ocupando vagas destinadas a profissionais de ensino médio (AGÊNCIA BRASIL, 2023; VIECELI, 2024).

Não basta que um estudante ingresse no ensino superior, é necessário oferecer condições socioeconômicas mínimas para que este mantenha sua dedicação aos estudos e não venha a incorrer em evasão. E uma vez que o contexto socioeconômico e profissional pode influenciar a intenção de evasão do ensino superior, este estudo busca responder a seguinte questão de pergunta: “*Quais fatores socioeconômicos e profissionais são percebidos como potenciais incentivadores da intenção de evasão no ensino superior?*”. Para buscar respostas para esta pergunta, este estudo, organizado como um ensaio teórico, optou por analisar percepções e indicadores de duas regiões vizinhas, mas ao mesmo tempo complexas e distintas: a Bolívia e o estado brasileiro de Rondônia, que compartilham fronteiras e parte da Amazônia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO E DISCUSSÃO

### 2.1 DESENVOLVIMENTO DO BENI AO MADEIRA

O desenvolvimento regional envolve a participação da sociedade local em todas as suas etapas, desde o planejamento da ocupação do espaço à distribuição dos resultados do

crescimento, e para isso deve mobilizar a sociedade e ser capaz de criar um conjunto de elementos políticos, institucionais e sociais, que direcionem o crescimento (OLIVEIRA; LIMA, 2003). Seguindo essa linha de pensamento, o desenvolvimento territorial está relacionado com o desenvolvimento das atividades econômicas humanas em determinado espaço. Nessa nova visão, o desenvolvimento territorial evidencia o protagonismo local, tendo como visão necessária a sustentabilidade (MARINI; SILVA, 2012).

A província do Madeira, subdivisão da Amazônia que contempla aproximadamente as áreas dos rios Beni (na Bolívia) e Madeira (em Rondônia) como limite ocidental, o Rio Amazonas como limite norte, o Rio Xingu como limite oeste e a cordilheira boliviana como limite sul, é uma região onde a conservação ambiental está ameaçada pela ação humana, com a remoção da vegetação nativa para a agricultura, a caça não regulamentada e a pesca comercial, além de iniciativas ligadas à exploração de petróleo (MORRONE, 2001).

Os esforços para desenvolvimento econômico da região, seja no lado boliviano ou no brasileiro, nem sempre são acompanhados de igual desenvolvimento social para as pessoas da região. Um exemplo disto pode ser visto na cidade de Guajará-Mirim (RO), que faz fronteira com sua cidade-irmã boliviana Guayaramerín (Beni). Segundo o Índice de Vulnerabilidade Socioespacial (IVSE), 67% da população de Guajará-Mirim possui alto risco socioeconômico (31%) ou já se encontra em situação de vulnerabilidade social (36%) (SILVA; SOUZA, 2023).

A Bolívia apresenta um elevado número de pessoas em situação de pobreza ou indigência, quase metade de sua população (mesmo antes da pandemia de Covid-19), mas ainda assim tem feito progressos para trazer maiores níveis de escolaridade à população, seja no ensino médio obrigatório, seja na formação de nível superior, vista como um meio de criar, recriar e compartilhar conhecimentos e saberes, inclusive aqueles de suas populações originárias, com a formação de professores e o desenvolvimento de saberes técnicos e tecnológicos de nível superior, em instituições de ensino autônomas que ainda alcançam um percentual pouco superior a 30% dos jovens de 18 a 24 anos (UNESCO, 2019).

A região do Beni, que faz fronteira com Rondônia, fez um esforço regulatório recente e aumentou o território destinado a uso agropecuário de 30,4% para 39,8% em 2019, e multiplicando a área dedicada à agropecuária intensiva, de 13.073 para 301.543 hectares, para transformar em um futuro próximo a região em uma potência agrícola e escoar sua produção pela hidrovía Ichilo-Mamoré, que vai de Cochabamba até Rondônia (SAAVEDRA, 2021), e fazendo uso da futura ponte binacional ligando Guajará-Mirim a Guayaramerín, com conclusão prevista para 2027 (ESPINOZA, 2021; EBC, 2024).

Mudanças desta ordem podem representar avanços significativos na vida das pessoas e empresas da região afetada, mas também requerem desenvolvimento e investimentos para que exista um capital humano apropriado em quantidade e qualidade para lidar com as demandas que podem surgir em momentos de inovação e expansão. E uma forma de obter estes profissionais capacitados é por meio do acesso ao ensino superior, para que as pessoas estejam prontas para tirar proveito das mudanças. Mas como saber se os esforços educacionais têm sido apropriados para os graduandos?

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS COMPARATIVOS

O processo de globalização estimulou o interesse pelos estudos comparativos, pois desafios e oportunidades emergem na seara de demandas globais. A questão ambiental, aliada conceitos como sustentabilidade, ecologia, economia verde, aquecimento global e tantos outros, fazem emergir a necessidade de um estudo multidisciplinar e transversal. Tal preocupação priorizou um aspecto metodológico universalista que considera as especificidades locais na sua composição analítica. Em adesão, a razão dos conceitos serem usados de forma universal e apoiados por organizações supranacionais facilitam o método comparativo de análise.

A intenção de usar essa concepção universalista está em congruência com Mackie e Marsh (1995), que apontam dois pontos cruciais dos estudos comparativos: (1) evitar o etnocentrismo e (2) testar e, subsequentemente, reformular teorias, seus conceitos e hipóteses da relação entre fenômenos políticos. Em consonância, Sorge, Noorderhaven e Koen (2015) analisam as práticas de gestão em diferentes contextos culturais e nacionais, proporcionando uma base sólida para entender as variações e semelhanças ao redor do mundo.

É fundamental integrar métodos e técnicas para capturar uma gama ampla de experiências e perspectivas. Além disso, a reflexividade crítica deve ser mantida, questionando continuamente as próprias suposições e preconceitos, e promovendo o diálogo intercultural para enriquecer a compreensão e a aplicação das teorias contemporâneas sobre a prática cotidiana.

### 2.3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR DE BOLÍVIA E RONDÔNIA

A última edição do Mapa do Ensino Superior apontou que embora tenha ocorrido entre 2021 e 2022 o primeiro aumento no número de ingressantes em cursos presenciais de graduação (12,9%), após quedas sucessivas desde 2015, e em cursos à distância tenha ocorrido uma alta de 25,2% no mesmo período, sendo válido ressaltar que esta modalidade apresenta aumentos sucessivos desde 2015, houve uma queda de 4,6% entre 2021 e 2022 nos concluintes de ensino superior em cursos presenciais, e 0,3% em cursos à distância (INSTITUTO SEMESP, 2024a).

O fenômeno da evasão no ensino superior apresenta um potencial de prejuízo a todos os envolvidos, a começar pelo gasto de tempo e recursos com uma formação que não será concluída, mas sem deixar de mencionar eventuais abalos psicológicos deixados pelo abandono do ensino, e a oportunidade perdida tanto de ter iniciado outro curso mais apropriado quanto de outra pessoa ter preenchido aquela vaga no sistema educacional (CASTRO; TEIXEIRA, 2014).

A evasão é relevante para as instituições de ensino a ponto de estas implementarem sistemas preditivos que disparam alertas após indícios de intenção de evasão, para uma intervenção inicial que busque mitigar as causas de intenção e incentivar razões para a persistência de um estudante no meio universitário a partir de um entendimento mais aprofundado de suas experiências e percepções na vida acadêmica, acima até do que suas ações que possam indicar ou não um indício de insatisfação, desinteresse ou desistência da formação de nível superior (TINTO, 2017).

No estado brasileiro de Rondônia foi possível notar uma leve alta de 2,99% entre 2021 e 2022 nos concluintes de cursos de graduação presenciais, e uma queda de 22,29% no mesmo período para alunos do ensino à distância, um resultado melhor do que a média nacional para os cursos presenciais (- 4,6%) e muito pior do que a média nacional para cursos à distância (- 0,3%) (INSTITUTO SEMESP, 2024a, 2024b).

Um ponto preocupante é a elevada taxa de desistência acumulada para estudantes de ensino superior no estado: No ciclo de 2018 a 2022, houve uma taxa de 23,3% de conclusão, 21,6% de permanência, e 55,2% de desistência acumulada, sendo que a taxa de evasão nacional para o mesmo período foi de 27,7% para o ensino presencial (com 21,92% das matrículas em 2022) e 40% para o ensino à distância (com 78,07% das matrículas) (INSTITUTO SEMESP, 2024a, 2024b). A elevada taxa de desistências no estado pode ser indicativa de algum fator específico regional que dificulte a permanência e conclusão dos alunos de graduação.

A necessidade de regionalizar a análise para entender dentro de seu contexto próprio as causas, incentivadores e significados da evasão universitária é notável quando a teoria de Vincent Tinto, grande referência na área, não é suficiente para, por exemplo, abranger de forma precisa toda a complexidade do assunto em solo brasileiro (CASTRO; TEIXEIRA, 2014). No caso de Rondônia, ainda mais específico, ou no da Bolívia, onde pode não haver uma base consolidada de dados e pesquisas para embasar estudos e teorias regionalizadas, fica ainda mais

nítida a necessidade de adequar e regionalizar instrumentos e referenciais que possam ajudar a entender os fatores com potencial de incentivar a evasão entre alunos do ensino superior.

No ambiente universitário boliviano foi possível encontrar alguns estudos sobre evasão no ensino superior. Fatores econômicos, familiares e até mesmo a falta de uma perspectiva profissional clara após o término da graduação podem ser incentivadores da evasão entre estes estudantes (CHÁVEZ VIANA, 2024), sendo que o familiar aparenta ter maior peso para os estudantes bolivianos (POVEDA VELASCO, 2019). Esta pode ser uma inferência importante, dado que o contexto econômico da população boliviana era algo sabido, mas não necessariamente a importância familiar na intenção de evasão universitária.

Outro fator regional foi a percepção sobre a falta de perspectivas profissionais após a formação. Embora a dificuldade de conciliar horários entre trabalho e estudo possa ser um ponto de dificuldade mais geral, a falta de oportunidades concretas de trabalho, ou até de perspectivas de oportunidades futuras de trabalho, é um ponto relevante e que merece ser apontado, onde a pressão para abandonar os estudos e ajudar nos negócios de suas famílias (ZEBALLOS PAZ, 2020) em um ambiente onde se percebe a instituição universitária como lenta e com foco apenas na formação profissional, e ainda assim incapaz de preparar o aluno para o mercado de trabalho (RODRIGUEZ OSTRIA, 2007).

Em Rondônia as dificuldades financeiras aparentam ser o principal problema identificado pelos estudantes que acabaram evadindo de seus cursos de graduação, seguido pela dificuldade de conciliar trabalho e estudos, e por questões ligadas ao relacionamento e metodologia de ensino dos docentes, ainda que a estrutura dos cursos também tenha sido questionada, um ponto que não foi abordado diretamente nos estudos bolivianos consultados (AOKI, 2016; FRANÇA, 2022).

Um ponto comum a estudantes de ambas as regiões é o perfil etário do estudante evadido, majoritariamente jovem (menos de 20 anos) e nos primeiros dois anos de sua graduação (AOKI, 2016; FRANÇA, 2022; CHÁVEZ VIANA, 2024), um fator que pode estar ligado à falta de alinhamento entre estudantes e o curso, a uma escolha equivocada de carreira, ou mesmo a uma falta de senso de propósito ou vocação, que podem acabar por levar um estudante a trocar de curso ou, simplesmente, abandonar os estudos de nível superior, ao menos naquele momento de sua vida.

### **3 CONCLUSÃO**

A bibliografia, os dados secundários e demais fontes de informação constantes neste ensaio teórico permitem ter algumas ideias de fatores que podem ser melhor explorados para entender e possivelmente mitigar a intenção de evasão entre estudantes de ensino superior na Bolívia e no estado brasileiro de Rondônia, que apresenta uma elevada taxa de desistências, e até mesmo uma queda recente nos números de alunos concluintes.

Fatores econômicos, profissionais e familiares constam como alguns dos principais fatores para a intenção de evasão, embora no caso boliviano o elemento familiar tenha registrado uma prevalência surpreendentemente alta (POVEDA VELASCO, 2019). Esta é uma descoberta que, uma vez corroborada por outras fontes de literatura regional, pode indicar a existência de fatores contextuais significativos na região.

Até por sua característica de pesquisa em andamento, é possível indicar algumas limitações neste texto como, por exemplo, a ausência neste momento de um estágio de pesquisa de campo, com coleta de dados primários. Um ensaio teórico sobre o tema ajuda a identificar o cenário da pesquisa e estabelecer bases para estudos futuros, mas sua contribuição individual é restrita dado que o estágio comparativo foi realizado apenas com base em dados secundários e estudos anteriores. A ausência de dados secundários em quantidade adequada para regionalizar aspectos da intenção de evasão na Bolívia (ex.: Beni) é outro fator limitante do estudo.

Estudos futuros poderiam utilizar abordagens semelhantes para buscar fatores e indícios de intenção de evasão entre graduandos de outros cursos de graduação, ou mesmo de pós-graduação, ou utilizar uma abordagem semelhante para comparar com percepções de outras localidades, possivelmente incluindo regiões fronteiriças entre diferentes estados ou países. Ainda, é possível obter uma outra perspectiva ao se buscar a análise não apenas dos fatores de evasão, mas daqueles que incentivam a resiliência estudantil e a permanência em seus cursos, como defendeu Tinto (2015) após décadas de pesquisa dedicadas ao tema.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Cresce número de graduados trabalhando em postos de menos escolaridade.** 29 nov. 2023. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-11/cresce-numero-de-graduados-trabalhando-em-postos-de-menos-escolaridade> >. Acesso em: 03 ago. 2024.
- AGÊNCIA BRASIL. **Taxa de desemprego fica em 7,9%; índice é o menor em 10 anos.** 17 mai. 2024. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-05/taxa-de-desemprego-fica-em-79-indice-e-o-menor-em-10-anos> >. Acesso em: 03 ago. 2024.
- AOKI, Bruna M. **ANÁLISE DA EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2010 A 2015.** Monografia (Graduação em Engenharia de Produção). Cacoal: Universidade Federal de Rondônia, 2016.
- CARNEIRO, Lucianne. **Pela 1ª vez, mais da metade da população tem pelo menos até o ensino médio, aponta IBGE.** Rio de Janeiro: Valor Econômico, 07 jun. 2023. Disponível em: < <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/06/07/pela-1a-vez-mais-da-metade-da-populacao-tem-pelo-menos-ate-o-ensino-medio-aponta-ibge.ghtml> >. Acesso em: 03 ago. 2024.
- CASTRO, Alexandre Kurtz S. S.; TEIXEIRA, Marco Antônio P. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 32, Supl. 2, 2014, p. 9-17.
- CHÁVEZ VIANA, Frida Michely. Análisis de las causas de deserción universitaria de la carrera administración de empresas Guayaramerín 2022. **Revista Visión Empresarial G**, v. 1, n. 2, 2024, p. 68-84.
- EBC [EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO]. **Lula e presidente da Bolívia discutem investimentos e projetos entre os dois países.** 01 mar. 2024. Disponível em: < <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/lula-e-presidente-da-bolivia-discutem-investimentos-e-projetos-entre-os-dois-paises-em-sao-vicente-e-granadinas> >. Acesso em: 04 ago. 2024.
- ESPINOZA, Santiago. **Bolívia quer se aproximar da Europa atravessando a Amazônia.** 05 nov. 2021. Disponível em: < <https://dialogue.earth/pt-br/negocios/48080-bolivia-quer-se-aproximar-da-europa-atravesando-a-amazonia-hidrovia> >. Acesso em: 04 ago. 2024.
- FRANÇA, Rakel A. S. **Evasão no ensino superior: um estudo a partir dos cursos da Universidade Federal de Rondônia Campus de Cacoal (RO).** Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Cacoal: Universidade Federal de Rondônia, 2022.
- IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. **PNAD Contínua 2019: rendimento do 1% que ganha mais equivale a 33,7 vezes o da metade da população que ganha menos.** 06 mai. 2020. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27594-pnad-continua-2019-rendimento-do-1-que-ganha-mais->

- equivale-a-33-7-vezes-o-da-metade-da-populacao-que-ganha-menos >. Acesso em: 03 ago. 2024.
- IBGE. **Tabela 7104 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência associadas a sindicato, por nível de instrução**. 21 jun. 2024. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7104> >. Acesso em: 03 ago. 2024.
- INSTITUTO SEMESP. **14º Mapa do Ensino Superior**. Disponível em: < <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14> >. Acesso em: 04 ago. 2024. 2024a.
- INSTITUTO SEMESP. **14º Mapa do Ensino Superior – Rondônia**. Disponível em: < <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14/regioes/norte/rondonia> >. Acesso em: 04 ago. 2024. 2024b.
- MACKIE, Tom; MARSH, David. Comparative Method. In: MARSH, David; STOKER, Gerry. (Eds.) *Theory and Methods in Political Science*. Londres: Macmillan Press, 1995.
- MORRONE, Juan J. **Biogeografía de América Latina y el Caribe**. Zaragoza: M&T, 2001. 148 p.
- OLIVEIRA, Gilson B.; LIMA, José Edmilson S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, v. 6, n. 1, 2003, p. 31-37.
- POVEDA VELASCO, Iván Marcelo. Los factores que influyen sobre la deserción universitaria. Estudio en la UMRPSFXCh – Bolivia, análisis con ecuaciones estructurales. **Investigación & Negocios**, v. 12, n. 20, 2019, p. 61-77.
- RODRIGUEZ OSTRIA, Gustavo. La profesión es todo. La profesión es nada. Los jóvenes benianos con relación al valor del mercado de su profesión e inserción laboral. **Tinkazos**, v. 10, n. 22, 2007, 4 f.
- SAAVEDRA, Enrique O. **Nuevas desigualdades: agroindustria y Amazonía boliviana**. La Paz: CEDLA, 2021. 90 p.
- MARINI, Marcos J.; SILVA, Christian Luiz. Desenvolvimento Regional e Arranjos Produtivos Locais: uma abordagem sob a ótica interdisciplinar. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012, p. 107-129.
- SILVA, Marília Natacha F.; SOUZA, Mariluce P. TERRITÓRIO E VULNERABILIDADE: Metodologia para análise dos territórios amazônicos. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA), 25., 2023. **Anais...** São Paulo: FEA-USP. 2023. 16 p.
- SORGE, Arndt; NOORDERHAVEN, Niels; KOEN, Carla. **Comparative International Management**. 2. Ed. Londres: Routledge, 2015. 472 p.
- TINTO, Vincent. Through the Eyes of Students. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 19, n. 3, 2017, p. 254-269.
- UNESCO [ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA]. **Perfil do país – Bolívia**. Buenos Aires: IPE UNESCO, 2019. 13 f. Disponível em: < [https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit\\_informe\\_pdfs\\_pt/bolivia\\_dpe\\_-\\_22\\_04\\_por-br.pdf](https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/bolivia_dpe_-_22_04_por-br.pdf) >. Acesso em: 03 ago. 2024.
- VELOSO, Fernando; BARBOSA FILHO, Fernando H.; PERUCHETTI, Paulo. **Impactos da educação no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2022.
- VIECELI, Leonardo. **Proporção de trabalhadores com ensino superior cresce e chega a 23,1% no Brasil**. São Paulo: Folha, 21 jun. 2024. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/06/proporcao-de-trabalhadores-com-ensino-superior-cresce-e-chega-a-231-no-brasil.shtml> >. Acesso em: 03 ago. 2024.
- ZEBALLOS PAZ, Enver Flavio. **TRAYECTORIAS ACADÉMICAS Y PROLONGACIÓN DE LOS ESTUDIOS UNIVERSITARIOS**. Monografía (Graduação em Sociologia). La Paz: Universidad Mayor de San Andrés, 2020.